



**UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CENTRO DE EDUCAÇÃO
CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM PEDAGOGIA
MODALIDADE À DISTÂNCIA**

JOSIANE CARLA MEDEIROS DE SOUSA

**O ENSINO MOBILIZADO PELA TECNOLOGIA EDUCATIVA:
SABERES E PRÁTICAS DOCENTES PARA O AMBIENTE EAD**

JOÃO PESSOA - PB

2016

JOSIANE CARLA MEDEIROS DE SOUSA

**O ENSINO MOBILIZADO PELA TECNOLOGIA EDUCATIVA: SABERES E
PRÁTICAS DOCENTES PARA O AMBIENTE EAD**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à
Coordenação do Curso de Licenciatura Plena
em Pedagogia na Modalidade à Distância, do
Centro de Educação da Universidade Federal da
Paraíba, como requisito institucional para
obtenção do título de Licenciada em Pedagogia.

Orientadora: Prof^ª. Ms. Glageane da Silva Souza

JOÃO PESSOA - PB

2016

S725e Sousa, Josiane Carla Medeiros de.

O ensino mobilizado pela tecnologia educativa: saberes e práticas docentes para o ambiente EAD / Josiane Carla Medeiros de Sousa.– João Pessoa: UFPB, 2016.

51f. ; il.

Orientadora: Glageane da Silva Souza
Trabalho de Conclusão de Curso (graduação em Pedagogia – modalidade à distância) – UFPB/CE

1. Ensino. 2. Tecnologia. 3. Práticas docentes. I. Título.

UFPB/CE/BS

CDU: 37+004(043.2)

**O ENSINO MOBILIZADO PELA TECNOLOGIA EDUCATIVA: SABERES E
PRÁTICAS DOCENTES PARA O AMBIENTE EAD**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à
Coordenação do Curso de Licenciatura Plena
em Pedagogia na Modalidade a Distância, do
Centro de Educação da Universidade Federal da
Paraíba, como requisito institucional para
obtenção do título de Licenciada em Pedagogia.

Aprovada em: 17 de novembro de 2016.

BANCA EXAMINADORA

Prof^ª. Ms. Glageane da Silva Souza - Universidade Federal da Paraíba - UFPB

Prof^ª. Orientadora

Prof^ª. Dra. Nádia Jane de Sousa - Universidade Federal da Paraíba - UFPB

1^a Examinadora

Prof^ª. Ms. Giovanna Barroca de Moura - Universidade Federal da Paraíba - UFPB

2^a Examinadora

A todos os professores e professoras que aprendem para ensinar,
ensinam para viver e vivem para educar.

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus que me deu forças para perseverar pelo sonho da Pedagogia.

Aos meus pais Romildo Sousa e Ana Lúcia, pelos ensinamentos ao longo da vida.

Ao meu esposo Breno e meu filho Breninho, por serem sempre presentes e pacientes.

Aos meus irmãos Júnior e Juliane, pela amizade e companheirismo.

A todos os familiares que de alguma forma contribuíram para a concretização deste momento.

À minha orientadora, professora Glageane da Silva Souza, pela disponibilidade de sempre me tirar dúvidas e encaminhar pela trajetória do conhecimento.

A todos os professores e professoras do curso de Pedagogia da UFPB Virtual, por todos os ensinamentos e metodologia sempre diversificada na Plataforma Moodle, também os tutores e tutoras pelas cobranças em busca da melhoria do nosso aprendizado.

À Josefa Cristina de Araújo, Ana Lúcia Nicolau e Rejaneide Barbosa Lima, tutoras presenciais do Polo de Itaporanga, local onde sempre fui bem recebida e acolhida durante os quatro anos de curso.

À Coordenadora do Curso de Pedagogia do Polo de Itaporanga, Professora Maria de Lourdes Pereira Alves, por lutar pela melhoria das nossas necessidades e estar sempre disponível.

Aos meus colegas de turma que mesmo de forma virtual tivemos a oportunidade de interagir, compartilhar e empreender conhecimento.

Aos meus amigos de estrada e de carona. Deleon Souto, Jéssika Lima, Mayara Leal e Everson Lucena.

Às Escolas Rio Branco e Madre Auxiliadora em Patos e Miguel Alves da Silva em Itaporanga, por abrirem suas portas para a realização dos meus estágios. Foram momentos de grande importância para meu entendimento e reflexão acerca da educação e da Pedagogia.

Às Professoras participantes desta pesquisa que responderam aos questionários e minhas arguições sobre o objeto de estudo com agilidade e competência.

Aos examinadores da Banca, pela disponibilidade em contribuir com o nosso trabalho monográfico.

Às Faculdades Integradas de Patos, local onde atuo como professora, aprendendo com colegas e com alunos em busca da qualificação profissional e compartilhamento de saberes.

Enfim, a todos que de alguma forma colaboraram para a realização deste momento.

RESUMO

Cada vez mais o processo pedagógico está sendo construído em plataformas digitais, o que pode favorecer o acesso de um maior número de pessoas que não possuem tempo ou disponibilidade de locomoção para aulas presenciais, a exemplo da EaD - Educação a Distância, sendo necessário que os professores estejam preparados para Ser e Fazer a educação mediada pelas tecnologias. A Educação a Distância é uma modalidade educativa diferente das demais pelas características e especificidades que as distingue. Apresenta-se como uma opção eficiente para atender uma demanda de educação inicial ou continuada, pela democratização, acesso e interiorização do ensino, sendo considerada ferramenta de inclusão social, o que despertou o interesse na seguinte problematização: *quais os saberes e práticas docentes utilizados pelos professores do ambiente de Educação a Distância – EaD, para o ensino mobilizado pela tecnologia educativa?* Diante desta arguição este trabalho monográfico tem como objetivo geral compreender o ensino mobilizado pela tecnologia educativa, tendo como categorias de análise os saberes e as práticas docentes para o ambiente da Educação a Distância. De forma específica objetiva analisar como são formados os saberes docentes dos professores do ambiente de Educação à Distância, identificar como estes saberes são mobilizados para o ensino e descrever as práticas docentes desenvolvidas na plataforma EaD. Os pressupostos metodológicos foram tratados por meio de uma pesquisa de abordagem qualitativa, de natureza bibliográfica. Como procedimento de coleta de dados foi aplicado um questionário semiestruturado com questões norteadoras acerca das categorias de análise da pesquisa: os saberes e as práticas docentes para o ambiente EaD. A população da pesquisa foi composta por duas professoras do curso de Licenciatura Plena em Pedagogia à Distância da Universidade Federal da Paraíba. O acesso às professoras foi feito por meio de uma solicitação à coordenação geral do curso para que apontasse as docentes que poderiam fazer parte do estudo, uma professora que fizesse parte da modalidade a distância desde a institucionalização e outra com experiência mais recente na UFPB Virtual. O referencial teórico foi baseado em autores como Bezerra (2006), Hermida e Bonfim (2006), Tardif (2013), Riano (1997), Vidal e Maia (2010), Vianney (2008) e Vygotsky (2001). A pesquisa apontou que os saberes são constituídos por meio da trajetória histórica e profissional de cada um, onde as experiências serão acumuladas e socializadas com a intenção de melhorar e aprimorar a forma de ser e de fazer o ensino. As práticas docentes com o suporte midiático e tecnológico criam um ambiente de interação que pode ser considerado produtivo, mas que precisa ainda mais de acesso por parte dos alunos, os chamados aprendentes.

Palavras-Chave: Ensino. Tecnologia. Saberes. Práticas docentes. EaD.

ABSTRACT

Increasingly, the pedagogical process is being built on digital platforms, which can favor the access of a larger number of people who do not have the time or availability of locomotion to face-to-face classes, such as the Distance Education EAD. Teachers are prepared to Be and Do technology-mediated education. Distance Education is an educational modality different from the others due to the characteristics and specificities that distinguishes them. It is presented as an efficient option to meet a demand for initial or continuing education, for the democratization, access and interiorization of education, being considered a tool for social inclusion, which aroused interest in the following problematization: what are the knowledge and teaching practices used by Teachers of the environment of Distance Education - EaD, for the education mobilized by the educational technology? In the face of this argument, this monographic work has as general objective to understand the teaching mobilized by the educational technology, having as categories of analysis the knowledge and teaching practices for the environment of Distance Education. Specifically, it aims to analyze how teachers' knowledge of the Distance Education environment is formed, to identify how these knowledges are mobilized for teaching, and to describe the teaching practices developed in the EaD platform. The methodological assumptions were treated through a qualitative research, of a bibliographic nature. As a data collection procedure, a semi-structured questionnaire was applied with guiding questions about the categories of research analysis: knowledge and teaching practices for the EaD environment. The research population was composed by two professors of the Full Degree in Pedagogy at Distance from the Federal University of Paraíba. The access to the teachers was done through a request to the general coordination of the course to indicate the teachers who could be part of the study, a teacher who was part of the distance modality since the institutionalization and another one with more recent experience in the Virtual UFPB. The theoretical reference was based on authors such as Bezerra (2006), Hermida and Bonfim (2006), Tardif (2013), Riano (1997), Vidal and Maia (2010), Vianney (2008) and Vygotsky (2001). The research pointed out that the knowledge is constituted through the historical and professional trajectory of each one, where the experiences will be accumulated and socialized with the intention of improving and improving the way of being and doing the teaching. The teaching practices with the media and technological support create an environment of interaction that can be considered productive, but that still needs more access by the students, the so-called learners.

Keywords: Teaching. Technology. Knowledge. Teaching practices. Distance Learning.

LISTA DE SIGLAS

CAPES – Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior
EAD – Educação a Distância
INEP – Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira
LDB – Lei de Diretrizes e Bases da Educação
LIBRAS – Língua Brasileira dos Sinais
MOODLE – Modular Object-Oriented Dynamic Learning Environment
PBDCT – Planos Básicos de Desenvolvimento Científico e Tecnológico
PUC – Pontifícia Universidade Católica de São Paulo
UAB – Universidade Aberta do Brasil
UFMT – Universidade Federal do Mato Grosso
UFPB – Universidade Federal da Paraíba
TIC – Tecnologias da Informação e da Comunicação
TICs – Tecnologias da Informação e da Comunicação
UNESCO – Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura
UNICAMP – Universidade Estadual de Campinas

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 – A evolução das tecnologias de Educação a Distância	15
Quadro 2 – Os saberes dos professores	24
Quadro 3 – Perfil da formação e período de experiência docente das entrevistadas	33

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 – Página de acesso ao Moodle EAD – UFPB Virtual	39
--	----

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	11
2 EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA	13
2.1 Educação a Distância no mundo: um breve histórico	15
2.2 Educação a Distância no Brasil	16
2.3 A Universidade Aberta do Brasil (UAB)	19
2.4 Tecnologias e recursos necessários à EAD	20
3 SABERES NECESSÁRIOS À FORMAÇÃO DOCENTE	23
3.1 Saberes e práticas docentes em EAD	25
3.2 O professor na EAD: a polissemia das funções	27
3.3 Possibilidades metodológicas e didáticas da tecnologia educativa	28
3.3.1 Avaliação para o ensino a Distância	29
4 PERCURSO METODOLÓGICO DA PESQUISA	31
4.1 Abordagem e tipo de pesquisa	31
4.2 População e amostra da pesquisa	31
4.3 Técnicas de coleta de dados	32
4.4 Tratamento e análise dos dados	32
5 O ENSINO MOBILIZADO PELA TECNOLOGIA EDUCATIVA: SABERES E PRÁTICAS DOCENTES PARA O AMBIENTE EAD	33
5.1 O que os professores falam sobre a formação e as práticas docentes para a EAD?	34
5.2 O que podemos refletir sobre estes discursos?	41
CONSIDERAÇÕES FINAIS	42
REFERÊNCIAS	43
APÊNDICES	46

1 INTRODUÇÃO

No contexto educacional atual, o professor é convocado a saber-ser e saber-fazer com que os alunos assumam um compromisso de afirmação ao aprendizado. Saber-ser no sentido do papel da formação docente, comportando saberes compostos durante toda a sua vida, interagindo com os alunos e com os colegas de profissão, além do auxílio dos recursos didáticos como os livros, que corroboram para a epistemologia da docência.

Saber-fazer, tendo como práxis educativa o equilíbrio entre o tradicional e o contemporâneo. Saberes práticos que são colocados diariamente à prova nas salas de aula, com o propósito de despertar nos alunos o interesse pelas disciplinas, seja por meio de aulas expositivas, do estímulo à pesquisa e a mediação pedagógica das mídias e sua convergência.

É um desafio constante contextualizar sobre os pressupostos teóricos do ensino e conseguir com que os estudantes sintam-se motivados a aprender diante de disciplinas que requer tantas leituras e reflexões teóricas.

Na esfera educacional cada vez mais a difusão da informação e do conhecimento estão entrelaçados e propostos como prática pedagógica. Ensinar na Sociedade atual é buscar aprender diariamente. É unir e equilibrar a educação clássica às novas metodologias utilizadas por meio de recursos cada vez mais interativos, criativos e dinâmicos, a exemplo das TIC - Tecnologias da Informação e da Comunicação.

Cada vez mais o processo pedagógico está sendo construído em plataformas digitais, o que pode favorecer o acesso de um maior número de pessoas que não possuem tempo ou disponibilidade de locomoção para aulas presenciais, a exemplo da EaD - Educação a Distância, sendo necessário que os professores estejam preparados para Ser e Fazer a educação mediada pelas tecnologias.

A Educação a Distância é uma modalidade educativa diferente das demais pelas características e especificidades que as distingue. Apresenta-se como uma opção eficiente para atender uma demanda de educação inicial ou continuada, pela democratização, acesso e interiorização do ensino, sendo considerada ferramenta de inclusão social, o que despertou o interesse na seguinte problematização: *quais os saberes e práticas docentes utilizados pelos professores do ambiente de Educação a Distância – EaD, para o ensino mobilizado pela tecnologia educativa?*

Diante desta arguição este trabalho monográfico tem como objetivo geral compreender o ensino mobilizado pela tecnologia educativa, tendo como categorias de análise os saberes e as práticas docentes para o ambiente da Educação a Distância. De forma específica objetiva

analisar como são formados os saberes docentes dos professores do ambiente de Educação à Distância, identificar como estes saberes são mobilizados para o ensino e descrever as práticas docentes desenvolvidas na plataforma EaD.

Os pressupostos metodológicos foram tratados por meio de uma pesquisa bibliográfica de abordagem qualitativa. Como procedimento de coleta de dados aplicado um questionário semiestruturado com questões norteadoras acerca das categorias de análise da pesquisa: os saberes e as práticas docentes para o ambiente EaD.

A população da pesquisa foi composta por duas professoras do curso de Licenciatura Plena em Pedagogia à Distância da Universidade Federal da Paraíba. O acesso às professoras foi feito por meio de uma solicitação à coordenação geral do curso para que apontasse as docentes que poderiam fazer parte do estudo, uma professora que fizesse parte da modalidade a distância desde a institucionalização e outra com experiência mais recente na UFPB Virtual.

A monografia foi dividida em quatro capítulos. O primeiro versa sobre a Educação a Distância. A EaD no Mundo e no Brasil, a UAB – Universidade Aberta do Brasil e as Tecnologias e recursos necessários para a EaD. O segundo capítulo trata sobre os saberes necessários à formação docente. Os saberes e práticas docentes na EaD, o professor e a polissemia das funções, as possibilidades metodológicas e didáticas da tecnologia educativa e a avaliação para o ensino a distância. O terceiro capítulo apresenta o percurso metodológico e o quinto e último capítulo trata sobre a análise dos dados coletados sobre o ensino mobilizado pela tecnologia educativa: saberes e práticas docentes para o ambiente EaD.

A construção da referida pesquisa foi determinada, primeiramente, por motivações pessoais e profissionais, sendo importante resgatar e analisar a própria experiência enquanto docente do campo das Ciências Humanas, área a qual atuo há dez anos em regência no campo da Comunicação Social e, brevemente, ao concluir mais uma graduação, a Pedagogia, onde temos a pretensão de contribuir com o ensino das Ciências Sociais na Educação Básica e na formação de professores com o suporte das tecnologias.

Em termos socioculturais o trabalho é importante porque analisa o ensino mobilizado pelas tecnologias educativas, ferramentas cada vez mais presentes no meio educacional, contribuindo para que outros profissionais da área possam ter acesso a uma investigação do referido objeto de estudo, favorecendo a reflexão e construção de saberes e práticas a respeito da temática apresentada.

O referencial teórico foi baseado em autores como Bezerra (2006), Hermida e Bonfim (2006), Tardif (2013), Riano (1997), Vidal e Maia(2010), Vianney (2008) e Vygotsky (2001).

2 EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA

A Educação a Distância ao longo de sua história traçou uma trajetória de avanços e desafios. No início do século XX, tornou-se uma modalidade de ensino capaz de atender a todos os níveis, incluindo programas formais de ensino, aqueles que oferecem diplomas ou certificados e programas de caráter não formais, cujo objetivo é oferecer capacitação para a melhoria no desenvolvimento das atividades profissionais. Mugnol (2009) aponta a estatística referente a este acesso quando fala que

o número de instituições de ensino públicas e privadas que oferecem cursos nesta modalidade tem crescido significativamente no Brasil depois da publicação da Lei de diretrizes e Bases – LDB em 1996. Segundo dados da Associação Brasileira de Educação a Distância - ABED, o número de instituições que ofertam cursos superiores na modalidade de EAD cresceu 36% no período de 2004 a 2006. Passando de 166 para 225. O número de alunos cresceu 150%, passando de 309.957 para 778.458 no mesmo período. (MUGNOL, 2009, p.336)

O ingresso proporcionado através da Educação a Distância propiciou a possibilidade da democratização do ensino e a oportunidade da formação inicial e continuada. A EaD trata-se de um desafio para a formulação do saber que é um momento de ampliação do aprendizado ativo tendo como característica a percepção motora e reflexiva.

No decorrer dos anos alguns autores vem tentando definir a Educação a Distância, como Riano (1997, p. 20) quando sugere a “relação professor-aluno ou ensino-aprendizagem mediada pedagogicamente e mediatizada por diversos materiais instrucionais e pela orientação tutorial. Isto é válido tanto para ambientes pedagógicos tradicionais como para aqueles que usam as novas tecnologias”, por meio de um processo dialógico.

De acordo com Vidal e Maia (2010, p.12) a UNESCO - Organização das Nações Unidas para a educação, à ciência e a cultura, caracteriza a EaD como “um ambiente de ensino aberto, flexível, adaptado às diversas necessidades de aprendizagem e facilmente acessível para todos, em distintas situações, buscando superar obstáculos”. Essas limitações estão relacionadas ao espaço e ao tempo, a idade e às situações diversas.

Outra conceituação é apresentada por Landim (1997, p. 28, apud VIDAL E MAIA, 2010, p.11) de que a educação a distância é “um ponto intermediário de uma linha continua em cujos extremos se situam de um lado, a relação presencial professor-aluno, e, de outro, a educação autodidata, aberta, em que o aluno não precisa da ajuda do professor”. Trata-se de

uma nova roupagem diferentemente da educação tradicional onde o professor exerce um papel de protagonismo do exercício pedagógico.

A Educação a Distância requer estratégias educativas com base na aplicação da tecnologia com intencionalidade educacional, sem limitação de espaço, idade dos aprendentes, lugar de acesso às plataformas didáticas e principalmente com foco nas metodologias que promovam novas atitudes de todos os envolvidos no processo de aprendizagem, principalmente a dedicação e planejamento com o tempo de estudo.

A educação a distância apresenta características específicas, rompendo com a concepção da presencialidade no processo de ensino-aprendizagem. Para a EAD, o ato pedagógico não é mais centrado na figura do professor, e não parte mais do pressuposto de que a aprendizagem só acontece a partir de uma aula realizada com a presença deste e do aluno. (VIDAL E MAIA, 2010, p.11).

A autonomia é uma das características inerentes à modalidade da EaD. “Uma aprendizagem autônoma, independente, em que o usuário se converte em sujeito de sua própria aprendizagem e centro de todo o sistema”, como aponta Riano (1997, p. 21). Neste sentido é importante refletir que para haver a efetiva funcionalidade desse sistema é necessária a participação de professores, alunos e tutores, a utilização das mídias para interligar o grupo de sujeitos sociais participantes, a comunicação que antes era de um lado, e agora é bilateral e a intensa colaboração de todos com objetivos em comum.

Landim (1997, p. 10) chama a atenção para a prática educativa como um “processo de ensino-aprendizagem que leva o aluno a aprender, a saber pensar, criar, inovar, construir conhecimentos, participar ativamente de seu próprio conhecimento”. Se de forma presencial já é considerado um desafio, a possibilidade de mobilizar a educação na modalidade a distância requer ainda mais engajamento e esforço.

Segundo Leite (1998) as ações em EaD são orientadas por alguns princípios como:

Flexibilidade, permitindo mudanças durante o processo, não só para os professores, mas também, para os alunos; Contextualização, satisfazendo com rapidez demandas e necessidades educativas ditadas por situações socioeconômicas específicas de regiões ou localidades; Diversificação, gerando atividades e materiais que permitam diversas formas de aprendizagem; Abertura, permitindo que o aluno administre seu tempo e espaço de forma autônoma. (LEITE, 1998, p. 38).

Essa nova forma de se fazer educação é hoje uma tendência que se baseia na premissa de que a construção dos saberes deve ser mobilizada através de práticas colaborativas, por meio da cumplicidade entre os envolvidos dentro de um panorama virtual, mas com interações reais com foco no ensino e na aprendizagem, independente de espaço, local ou tempo.

2.1 Educação a Distância no mundo: um breve histórico

De acordo com Keegan (1991, p. 11) “a Educação à Distância não surgiu no vácuo”, pois apresenta uma considerável cronologia histórica. Vidal e Maia (2010, p.13) afirmam que “as aulas por correspondência são as primeiras iniciativas de ensino a distância que se tem notícia”. Outros pesquisadores consideram que os primórdios da EaD aconteceram com a criação da prensa de Gutemberg, no século XV e continuaram avançando de acordo com o surgimento de outras tecnologias, como mostra o quadro abaixo:

Quadro 1 – A evolução das tecnologias de Educação a Distância

Primeira tecnologia: o livro impresso (século XV)
Possibilitou a replicação maciça e barata do conhecimento Possibilitou a alfabetização da população
Segunda tecnologia: o correio (século XVIII)
Possibilitou a distribuição de material impresso a grandes distâncias e a comunicação bidirecional com o professor Possibilitou o ensino por correspondência Possibilitou a replicação maciça e barata da integração
Terceira tecnologia: os meios eletrônicos (século XX)
Telégrafo, telefone, rádio, TV e rede de computadores Tirou a necessidade de distribuição de elementos físicos (átomos) e os substituiu por ondas e elétrons (século XX) Agilizou, facilitou e imitou melhor a instrução e a interação

Fonte: (HERMIDA E BONFIM, 2006, p. 172).

Com a progressão tecnológica a EaD foi se aperfeiçoando e corroborando com a interação entre as pessoas independente do tempo e do espaço. É importante salientar que o material impresso foi o pioneiro no sentido de uma tentativa da criação de escolas e experiências da educação a distância. (BASTOS, CARDOSO e SABBATINI, 2000, apud HERMIDA E BONFIM, 2006, p. 172) consideram que “modernamente, a origem da EaD se encontra nos cursos por correspondência, que tiveram início no final do século XVIII e atingiram seu desenvolvimento no século seguinte”. Eles consideram que os Correios foram

uma “grande invenção tecnológica”, pelo fato de poder enviar o material impresso a exemplo de livros e apostilhas como recurso pedagógico para o desenvolvimento dos cursos, criando as aulas por correspondência.

Registros de 1856 relatam experiências pioneiras de educação à distância, quando Charles Toussaint e Gustav Langenscheit criam a primeira escola de línguas por correspondência. Já em 1892, é feita uma tentativa inicial de formação de professores para as escolas paroquiais por correspondência, curso oferecido pela Universidade de Chicago. Neste mesmo período, outras experiências foram desenvolvidas em vários países, sempre tendo no material impresso, o meio de difusão, por excelência. (VIDAL E MAIA, 2010, p.13).

Hermida e Bonfim (2006) também citam Charles Toussaint e Gustav Langenscheidt como criadores da primeira escola de línguas por correspondência, em Berlim. Além do impresso, o rádio e a televisão também foram mídias utilizadas para a disseminação da EaD. Considerados grandes meios de comunicação de massa, os veículos facilitavam o acesso aos conteúdos derivando a renovação de metodologias voltadas para as características inerentes aos dois meios. Vidal e Maia (2010, p. 13) afirmam que “em 1928 a BBC¹ começa a promover cursos para a educação de adultos usando o rádio”. Essa iniciativa se expandiu por todo o mundo o que colaborou com o desenvolvimento da modalidade pedagógica.

Nunes (1993, p. 7 apud HERMIDA E BONFIM, 2006, p.172) chamam a atenção para o início do século XX até a Segunda Guerra Mundial afirmando que “realizaram-se diversas experiências visando a melhoria das metodologias aplicadas ao ensino por correspondência, influenciados pelos meios de comunicação de massa, principalmente o rádio”, os autores também contemplam a utilização dos meios impressos, da televisão e da Internet como modelos que impulsionaram a EaD pelo mundo.

2.2 Educação a Distância no Brasil

Conforme já foi previamente discutido, a Educação a Distância é uma modalidade de educação efetivada através da mobilização das tecnologias, mais especificamente as TIC - Tecnologias da Informação e da Comunicação, tendo os alunos e professores como sujeitos participantes ativamente do processo de ensino e aprendizagem em ambientes separados fisicamente, seja no tempo e no espaço.

¹ British Broadcasting Corporation (BBC), é uma emissora pública de rádio e televisão do Reino Unido (Inglaterra e demais países), fundada em 1922. (VIDAL E MAIA, 2010, p.13).

Diante do processo de informatização da sociedade e do aumento da absorção de tecnologias e mídias digitais a EaD está cada vez mais presente em todos os níveis educacionais, seja na Educação Básica, no ensino superior e em cursos de pós-graduação.

No Brasil o conceito de Educação a Distância é determinado oficialmente no Decreto nº 5.622 de 19 de dezembro de 2005 (BRASIL, 2005):

Art. 1º Para os fins deste Decreto, caracteriza-se a Educação a Distância como modalidade educacional na qual a mediação didático-pedagógica nos processos de ensino e aprendizagem ocorre com a utilização de meios e tecnologias de informação e comunicação, com estudantes e professores desenvolvendo atividades educativas em lugares ou tempos diversos.

Para se chegar à institucionalização da EaD no Brasil foram desenvolvidas algumas experiências. Elas são mencionadas por Vidal e Maia (2010, p. 14) quando citam “a Rádio Sociedade do Rio de Janeiro, criada em 1923, mais tarde incorporada pelo Ministério da Educação, como uma das primeiras iniciativas de EaD que se tem notícia”, e complementam:

O Instituto Monitor criado em 1939 e o Instituto Universal Brasileiro fundado em 1941 são exemplos de iniciativas que ainda hoje ofertam cursos por correspondência atendendo estudantes em todo o território nacional. Como política pública, a EAD se inicia em 1972 com a inclusão de algumas experiências de ensino a distância que vinham sendo implementadas no país nos Planos Básicos de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (PBDCT). Sobre essas experiências, merece destaque alguns projetos financiados pelo I PBDCT (1972 - 1974), entre eles, projeto Saci, João de Barro e Lobato, que tinham como objetivo o ensino utilizando a televisão para atingir o público de 1º grau, nas séries iniciais, numa tentativa de criar uma rede de ensino a distância. (VIDAL E MAIA, 2010, p. 15).

Esse pensamento é corroborado com o de Hermida e Bonfim (2006, p. 173) quando comentam que a EaD no Brasil passou a ser reconhecida a partir de projetos de ensino supletivo via televisão e fascículos. “Porém, adquiriu popularmente o significado de educação pela televisão, tal como, para a maioria das pessoas, os tele cursos eram (e são ainda) cursos pela televisão”. Em 1978 a TV Globo estreou o Telecurso 2º grau. A iniciativa da Fundação Roberto Marinho que “acreditava na televisão como instrumento para levar educação ao maior número possível de lares brasileiros”². De acordo com o site do Telecurso, em 1981 foi criado o Telecurso 1º grau. As pessoas assistiam aos programas e compravam os fascículos impressos nas bancas de jornal, quando podiam concluir os Ensinos Fundamental e Médio.

² Portal do Telecurso. Disponível em: <http://educacao.globo.com/telecurso/noticia/2014/11/historico.html>

Nos anos 90 a Educação a Distância começou a ser reconhecida em um patamar voltado para os Projetos Nacionais Pedagógicos, principalmente em 1996 com a inserção na LDB – Lei de Diretrizes e Bases da Educação. Antes disso em 1994 uma experiência exitosa e que considerada exemplo para o futuro foi realizada na Universidade Federal do Mato Grosso, conforme explica Vidal e Maia (2010, p. 15):

Importante destacar que antes mesmo da publicação da LDB em 1996, a Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT) em 1994 realizou o primeiro processo seletivo para um curso de graduação a distância, dirigido para formação de professores das séries iniciais do Ensino Fundamental. O referido curso foi oferecido em algumas cidades do Estado, contando com 352 alunos matriculados. O curso da UFMT utilizava material impresso com mediação de tutoria presencial nas cidades polos das turmas. Este modelo passou a servir de referência para outras instituições de ensino superior que, aos poucos foram iniciando suas atividades na área de EAD. (VIDAL E MAIA, 2010, p. 15).

A partir dessa experiência e após a promulgação da LDB o cenário para o crescimento da Educação a Distância no Brasil foi se expandindo. Seja por meio do material impresso, das aulas em vídeo mediadas pelos professores conteudistas e os tutores, a modalidade foi se desenvolvendo país a fora, ampliando os níveis de acesso para quem apresentava o desejo em estudar e se qualificar.

Cada vez mais as instituições veiculadas à União procuravam fazer parte deste nosso sistema. Para isso era necessário dispor além de recursos humanos aptos ao novo método pedagógico dos recursos multimídias, a inclusão de tecnologias digitais capazes de segundo Vidal e Maia (2010, p. 15) “criar ambientes virtuais de aprendizagem com interação síncrona e assíncrona; o desenvolvimento de metodologias próprias para formatar e imprimir material impresso”. Este método é apresentado por (VIANEY, 2009 apud VIDAL E MAIA, 2010, p. 16-17) quando explicita cinco modelos de EaD presentes no período de 1994 até os dias atuais:

- O modelo de tele-educação com transmissão ao vivo e via satélite em canal aberto para todo o País. O exemplo mais conhecido e de alcance nacional é o Telecurso da Fundação Roberto Marinho;
- O modelo de videoeducação com reprodução pré-gravada em forma de teleaulas;
- O modelo semipresencial, com uma proposta de interiorização universitária que combina a educação a distância com a presencial em polos regionais, que funcionam como unidades presenciais de apoio para acesso dos alunos a laboratórios, bibliotecas, e salas de aula para

realização de tutoria presencial em parceria com as prefeituras municipais. Este modelo foi adotado inicialmente pela UFMT, por outras instituições e pela UAB, Universidade Aberta do Brasil;

- O modelo de universidade virtual, com uma EAD caracterizada pelo uso intensivo de tecnologias digitais para a entrega de conteúdos e atividades para os alunos e para promover a interação destes com professores, colegas e suporte técnico e administrativo. Neste modelo as etapas presenciais são reservadas para a realização de provas, com as demais atividades sendo realizadas a distância;
- O modelo em que os alunos dos cursos a distância permanecem períodos regulares na instituição (de forma presencial) onde realizam não apenas provas, mas atividades em laboratório, por exemplo.

Através destes modelos a trajetória da Educação a Distância no Brasil vinha sendo de avanços significativos. Nos últimos dois anos com a crise política e econômica que se instaurou no país, os incentivos foram reduzidos o que refletiu na dinâmica e metodologias aplicadas em muitas instituições de ensino, como a realização de provas que antes eram presenciais e agora são online, a redução de tutores nos polos e na plataforma virtual.

Mesmo com essas reduções ainda existe um clima de otimismo com relação às pessoas que buscam o ingresso na modalidade à distância, principalmente no modelo semipresencial com a proposta de interiorização da UAB – Universidade Aberta do Brasil.

2.3 A Universidade Aberta do Brasil (UAB)

Pensando em oferecer ensino de qualidade e a distância para pessoas com dificuldade para obter a formação universitária, foi instituído pelo Decreto nº 5.800 de junho de 2006³ o Sistema UAB - Universidade Aberta do Brasil.

De acordo com o Portal da CAPES⁴ - Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior trata-se de “um sistema integrado por universidades públicas que oferece cursos de nível superior para camadas da população que têm dificuldade de acesso à formação universitária, por meio do uso da metodologia da educação à distância”.

A prioridade de ingresso é de professores que atuam na educação básica da rede pública, mas observa-se hoje que existe uma ampliação maior para quem não está filiado a este critério. Muitos jovens estudantes oriundos do Ensino Médio e outros alunos que já

³ http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2004-2006/2006/Decreto/D5800.htm

⁴ <http://www.capes.gov.br/component/content/article?id=7836>

possuem uma graduação estão optando pelo acesso, diante das oportunidades de ter um curso superior ou dar continuidade à formação profissional, consequentemente.

A Universidade Aberta do Brasil (UAB) surge como uma iniciativa do MEC visando a inclusão social e educacional por meio da oferta de educação superior a distância. Ciente de que a ampliação de vagas nas universidades federais enfrentava sérias limitações, o MEC viu na UAB a possibilidade de democratizar, expandir e interiorizar o ensino superior público e gratuito no País, com apoio da educação a distância e a incorporação de novas metodologias de ensino, especialmente o uso de tecnologias digitais. (VIDAL E MAIA, 2010, p. 17).

No Estado da Paraíba a Universidade Federal da Paraíba está vinculada ao Sistema UAB com cursos de Bacharelado, Licenciatura, Especialização e Aperfeiçoamento. Segundo o Portal da CAPES⁵ são ofertados cursos das mais variadas áreas como Pedagogia, Computação, Ciências Agrárias, Matemática, distribuídos em 17 Polos em municípios estratégicos.

Dados do Ministério da Educação e do INEP - Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira mostram que “em 2000 o número de matrículas na UAB foi de 5.287 estudantes. Em 2010 esse número subiu para 1 milhão de alunos matriculados”, Vidal e Maia (2010, p. 18), o que mostra um real interesse das pessoas em ingressarem nos cursos oferecidos por instituições credenciadas à Universidade Aberta do Brasil, por ser uma modalidade educacional de grande importância para o país.

2.4 Tecnologias e recursos necessários à EaD

Com a disseminação das tecnologias, as redes de informação e comunicação conseguiram proporcionar a redução das distâncias através da utilização de recursos pedagógicos com potencialidade educacional. A modalidade EaD é composta por três elementos fundamentais: o aluno, o professor e o material didático.

Para a utilização dos ambientes virtuais de aprendizagem, que é o foco principal de comunicação entre alunos e professores, é fundamental o gerenciamento metodológico com base na apropriação dos estudos e do compartilhamento de saberes entre os sujeitos envolvidos, buscando superar os obstáculos decorrentes da limitação física e temporal, promovendo o estudo autônomo.

⁵ http://sisuab.capes.gov.br/sisuab/PesquisasUAB/IES_show.action?id=47

Diante deste paradigma ao longo da institucionalização da Educação a Distância no Brasil, foram-se aprimorando as seguintes tecnologias, utilizadas pelas instituições de ensino, apresentadas por (VIANNEY, 2008 apud VIDAL E MAIA, 2010, p. 17), conforme numeradas abaixo:

1. TV por satélite: produção e transmissão de teleaulas ao vivo, com recepção simultânea e cobertura para todo o território nacional;

2. Vídeo-aulas: produção de aulas pré-formatadas, para reprodução em rede nacional ou para reprodução em telessalas;

3. Impressos: desenvolvimento de abordagem conceitual e implementação do mesmo para desenvolvimento e publicação de conteúdos e atividades de aprendizagem para livros didáticos específicos para uso em EAD.

4. Videoconferência: tecnologia para uso educacional utilizando sistemas bi e multidirecionais com interação por áudio e vídeo, integrando múltiplos espaços conectados ao vivo, para realização de aulas, conferências e seções interativas de defesas de teses, dissertações e monografias.

5. Telefonia: uso de sistemas convencionais de telefonia para atendimentos diversos a alunos, tais como secretaria, monitoria, tutoria, suporte administrativo e pedagógico;

6. Internet: desenvolvimento de sistemas autônomos para uso como ambientes virtuais de aprendizagem, de abordagens metodológicas para o processo ensino-aprendizagem *on line* ou *off line*, com aplicação de ferramentas criadas ou adquiridas;

7. Telefonia móvel: por meados de 2008 encontrava-se em fase inicial estudos para o uso educacional e aplicado a educação a distância dos recursos de telefonia celular e outros dispositivos móveis.

A convergência destes recursos possibilita uma ampla oferta de informação e comunicação entre aprendentes e professores como foco na assimilação de conteúdos, interação, epistemologia de sentidos e configura praticamente todas as estruturas ofertadas nas instituições que dispõem de Educação na modalidade a distância.

Uma das plataformas utilizadas para unir todos estes elementos estruturadores é o Moodle (Modular Object-Oriented Dynamic Learning Environment), ou seja, uma plataforma de aprendizagem a distância com base no software livre. De acordo com o cientista da computação Renato Sabbatini, em seu artigo “Ambiente de Ensino e Aprendizagem via Internet, a plataforma Moodle”⁶, a filosofia educacional sobre a qual se baseia a plataforma é

⁶ <http://www.ead.edumed.org.br/file.php/1/PlataformaMoodle.pdf>

a do construtivismo. "O conhecimento é construído na mente do estudante, ao invés de ser transmitido sem mudanças a partir de livros, aulas expositivas ou outros recursos tradicionais de instrução, afirma.

Na plataforma moodle, alunos e professores trocam saberes constantemente. As atividades pontuadas chamadas desafios são orientadas com a mediação do professor conteudista e dos professores tutores. Cada disciplina possui esses dois personagens que planejam e distribuem orientados pelos planos de curso, o que cada componente curricular espera e oferece de competências para os futuros profissionais.

Outra forma de aprendizagem e interação entre os sujeitos da plataforma são os fóruns e as vídeo conferências. Com relação aos fóruns é possível postar e visualizar os comentários de todos os aprendentes que fazem parte da disciplina, promovendo uma aproximação com temáticas e com colegas que não se conhecem pessoalmente. As videoconferências são programadas com horário e data marcada, para que as pessoas interessadas possam organizar suas agendas e participar. Os desafios pontuados também são cronometrados.

Em tempos de sociedade globalizada a construção do conhecimento ultrapassa os pressupostos do tradicionalismo e exige da formação docente um trabalho voltado à práxis transformadora, interativa e diversificada. É o que propõe Tardif (2002, p. 128) quando fala em priorizar a “tecnologia da interação humana, colocando em evidência, ao mesmo tempo, a questão das dimensões epistemológicas e éticas”, alicerçada basicamente em uma visão também construtivista e histórica de mundo, de homem e da sociedade.

Para que o professor da modalidade EaD possa mobilizar o processo pedagógico utilizando dos recursos já mencionados é necessário que construa uma formação continuada com foco no saber plural, na educação tecnológica e nas práticas de ensino e aprendizagem, desenvolvendo relacionamento com as diferentes mídias e os demais sujeitos sociais envolvidos.

3 SABERES NECESSÁRIOS À FORMAÇÃO DOCENTE

A Educação a Distância está cada vez mais se adaptando às inovadoras teorias de ensino e aprendizagem mobilizadas pelas TIC – Tecnologias da Informação e da Comunicação. Consequentemente cresce o número de pessoas interessadas em ingressar nesta modalidade educacional com vistas às diversas metodologias e recursos utilizados pelos sujeitos que integram o ambiente virtual pedagógico.

De acordo com Barros e Brighenti (2004, p. 125) “o grande desenvolvimento tecnológico e científico atual impulsiona todos os envolvidos com o processo educativo, pois a sociedade contemporânea exige formação global dos indivíduos”. Desta forma eles poderão se adequar mais facilmente às constantes e velozes mudanças contemporâneas.

Com relação à formação dos saberes docentes Tardif (2013) teoriza que os conhecimentos dos professores são constituídos pela acumulação das experiências pessoais, da formação continuada, das práticas profissionais e do relacionamento entre as pessoas.

Formar competências para o uso das TIC's ultrapassa o âmbito da habilidade técnica de capacitar o docente para o uso dessa ou daquela tecnologia. É mais do que saber ensinar utilizando os mais modernos aparatos tecnológicos ou acessar a *Internet*; supõe o domínio de conhecimentos tanto pedagógicos quanto técnicos e a capacidade de mobilizá-los apropriadamente em cada situação de aprendizagem. Em nossa concepção, a competência requerida para lidar com as TIC's é, progressivamente, menos técnica e mais lógica, epistemológica e didática. (BARBOSA, 2006, p.76)

O saber dos professores está relacionado com a pessoa e a identidade construída por eles, com a sua experiência de vida em consenso com a história profissional, sendo composto por vários saberes provenientes de diversificadas fontes, onde a relação dos docentes com os saberes não se restringe a um papel de mera transmissão dos conhecimentos já constituídos e sim de interação com o outro e com o mundo através de uma educação dialética.

Tardif (2013) afirma que sua prática integra diferentes saberes com os quais o corpo docente mantém diferentes relações, podendo definir o saber do professor como um saber plural, composto por saberes advindos da formação profissional, disciplinares, curriculares e experienciais.

Os saberes profissionais dos professores parecem ser, portanto plurais, compósitos, heterogêneos, pois trazem à tona, no próprio exercício do trabalho, conhecimentos e manifestações do saber-fazer e do saber ser bastante diversificados e provenientes de fontes variadas, as quais podemos supor também que sejam de natureza diferentes. (TARDIF, 2013, p. 61)

Desta forma o autor descreve de forma detalhada através de um quadro um modelo tipológico para identificar e classificar os saberes dos professores, conforme segue abaixo:

Quadro 2 – Os saberes dos professores

Saberes dos professores	Fontes sociais de aquisição	Modos de integração no trabalho docente
Saberes pessoais dos professores	A família, o ambiente de vida, a educação no sentido lato, etc.	Pela história de vida pela socialização primária.
Saberes provenientes da formação escolar anterior	A escola primária e secundária, os estudos pós-secundários não especializados, etc.	Pela formação e pela socialização pré-profissionais.
Saberes provenientes da formação profissional para o magistério	Os estabelecimentos de formação de professores, os estágios, os cursos de reciclagem, etc.	Pela formação e pela socialização profissionais nas instituições de formação de professores
Saberes provenientes dos programas e livros didáticos usados no trabalho	A utilização das “ferramentas” dos professores: programas, livros didáticos, cadernos de exercícios, fichas, etc.	Pela utilização das “ferramentas” de trabalho, sua adaptação às tarefas
Saberes provenientes de sua própria experiência na profissão, na sala de aula e na escola	A prática do ofício na escola e na sala de aula, a experiência dos pares, etc.	Pela prática do trabalho e pela socialização profissional

Fonte: Tardif (2013, p. 63)

De acordo com o quadro apresentado é compreensível que a formação dos saberes dos professores é construída através dos seus conhecimentos pessoais a contar com suas experiências de vida, perpassando por uma trajetória formada pelos saberes adquiridos em formação continuada desde a escola secundária e mais tarde com o magistério.

Tardif (2013, p. 64) aponta ainda para os saberes constituídos através da utilização de ferramentas como programas especializados e livros didáticos, além da prática profissional na sala de aula e na escola, definindo que o saber profissional encontra-se na “confluência entre várias fontes de saberes provenientes da história de vida individual, da sociedade da instituição escolar, dos outros atores educativos e dos lugares de formação”.

Esta formação se dá cotidianamente e está alicerçada nas experiências, relações e vivências, de forma contínua diante dos desafios apresentados diariamente por meio de

afinidades com novas turmas, com os colegas professores, na autorreflexão sobre a sua práxis docente, das situações de conflito e de crise, enfim das experiências.

3.1 Saberes e práticas em EaD

Com relação à construção dos saberes docentes para o ensino na modalidade EaD, a formação do professor passou a ser um elemento questionador pela multiplicidade de conteúdos e funções práticas inerentes à sua atuação, onde é imprescindível saber-fazer e saber ser um educador habilitado à informática educativa de forma interativa, como explica Vidal e Maia (2010, p. 20) que “as instituições educacionais públicas e privadas têm reagido as inovações advindas das Tecnologias da Informação e Comunicação e vem procurando se adaptar às atuais exigências do contexto social e tecnológico da era digital e dos benefícios por ela viabilizados”, sendo necessárias práticas sincrônicas (em tempo real) e assíncronas (em tempo diferido).

O conhecimento é um processo socialmente e historicamente construído perpassando pela corrente sociointeracionista de Vygotsky (2001, p. 38), que retrata que através da interação do sujeito com o outro, torna-se possível a reunião dos conhecimentos já sistematizados e o reconhecimento de sua posição histórica, ao mesmo tempo em que esse mesmo sujeito se reconhece como participante do processo histórico de produção do conhecimento.

Este conceito vem a ser reforçado com as palavras de Freire (1996, p. 95) onde diz que “o processo educativo pode ser criativo, um momento de prazeres, sabores e saberes, rumo a uma formação transformadora”, através de conhecimentos e habilidades construídos e adquiridos durante sua trajetória.

Segundo Sampaio e Leite (2010, p. 71) a formação de professores pode ser relacionada às características da circulação do conhecimento e da informação e explicam sua origem, teoria e prática:

Estes últimos estão em toda parte, vindos das mais diversas fontes, fazendo com que se torne importante para o professor aprender a aprender diariamente no contato com seus alunos, nos momentos de troca com seus colegas, na reflexão a respeito dos acontecimentos sócio-político-econômicos, das teorias e da sua própria prática, num processo constante de estudo para repensar suas práticas e concepções. A formação contínua é uma necessidade fundamental para o professor. (SAMPAIO E LEITE , 2010, p. 71)

Esta necessidade está ligada à realização das mobilizações de rotinas e práticas desempenhadas pelos professores, atribuindo à suas experiências situações inerentes ao trabalho docente, por meio de acumulações de saberes heterogêneos adquiridos a partir de diversas fontes, a exemplo da experiência no trabalho e as histórias de vida.

As formas de ser, estar, pensar, expressar e comunicar começam a ser repensadas num contexto cibernético - que representa o movimento das coisas através dos recursos tecnológicos no qual há maiores possibilidades de trânsito entre as esferas do real e do virtual. (BARBOSA, 2006, p.37)

No contexto contemporâneo onde o mundo passa por um momento de transição paradigmática, Morin (2003, p. 98) relembra “a complexidade da educação discorrendo que não basta somente refletir sobre a construção e as relações entre o saber ser e o saber fazer na sociedade do conhecimento”.

O autor alerta que é preciso pontuar também a inter-relação do ter com o ser e firma que o ter conhecimento comporta um valor importante, constituindo-se como meio e instrumento para ser mais, aperfeiçoar e realizar o ser professor através de um processo de troca e interação de seus sentidos e significados em dado contexto histórico-crítico.

O ofício do professor na linha tradicional da educação geralmente esteve pautada no tipo de ensino e aprendizagem voltada para a emissão ativa de conteúdo e passiva recepção por parte dos alunos.

Esta prática por décadas veio sendo discutida como ultrapassada pelo método não apresentar a oportunidade dos aprendentes fazerem parte de forma mais atuante no processo pedagógico. A sociedade vem se transformando em uma velocidade cada vez mais aparente e as mudanças deste fato influenciam as várias esferas sociais e o comportamento dos indivíduos.

No campo educacional as oportunidades de formação se multiplicam diante da Sociedade da Informação e da Comunicação, caracterizada por oferecer plataformas de aprendizagem através da rede mundial de computadores, a Internet. Com esta ferramenta surge a possibilidade de aprender não só na escola e nas salas de aulas presenciais. A EaD - Educação a Distância é hoje uma realidade que cresce e beneficia milhares de pessoas que buscam por qualificação com foco futuro no mercado de trabalho.

O papel do professor neste contexto da sociedade contemporânea continua sendo primordial para a orientação de conteúdos aos alunos, mas com um diferencial da já comentada educação clássica, a interação e troca de saberes entre mestres e aprendentes.

Na EaD o professor além de dominar os assuntos referentes à sua área de conhecimento, necessita estar apto a desenvolver funções diversas e complexas como a tutoria e o uso de mídias como ferramentas de interação com os alunos, a exemplo da produção de vídeos, ambientes virtuais, abertura de fóruns e material impresso, tendo a convergência de conteúdos como prática norteadora.

O saber dos professores está relacionado com a pessoa e a identidade construída por eles, com a sua experiência de vida em consonância com a história profissional, sendo composto por vários saberes provenientes de diversificadas fontes, onde a relação dos docentes com os saberes não se restringe a um papel de mera transmissão dos conhecimentos já constituídos e sim de interação com o outro e com o mundo através de uma educação dialética. Tardif (2013) afirma que sua prática integra diferentes saberes com os quais o corpo docente mantém diferentes relações, podendo definir o saber do professor como um saber plural, composto por saberes advindos da formação profissional, disciplinares, curriculares e experienciais.

Esta formação se dá cotidianamente e está alicerçada nas experiências, relações e vivências, de forma contínua diante dos desafios apresentados diariamente por meio de afinidades com novas turmas, com os colegas professores, na autorreflexão sobre a sua práxis docente, das situações de conflito e de crise, enfim das experiências.

3.2 O professor na EaD: a polissemia das funções

Na modalidade a distância estes saberes influenciam na formação de múltiplas funções docentes. Seja na sua atuação em contato com o aluno, em contato com a tutoria e na produção do material didático, o professor torna-se um agente propagador de “conhecimento, habilidade e atitude”, conforme aponta Leme (2005, p. 18).

O conhecimento do conteúdo, domínio e mobilização das tecnologias, pragmatismo, ser acessível, motivador, organizado e proativo são algumas das características esperadas que os professores possuam na EaD. O papel do professor segundo Alarcão (2011, p. 32) “é criar, estruturar e dinamizar situações de aprendizagem e estimular a aprendizagem e a autoconfiança nas capacidades individuais para aprender”.

Nas Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica (2013, p. 171), são citadas alguns papéis esperados dos professores, a exemplo da “sólida formação teórica nos conteúdos específicos a serem ensinados na Educação Básica, bem como nos conteúdos especificamente pedagógicos” e complementa a amplitude destas competências e saberes necessários à prática docente.

Ensinar e aprender na modalidade da Educação a Distância requer tanto de alunos como de professores um esforço deliberado em busca da otimização do processo pedagógico. As novas abordagens didáticas e metodológicas inerentes à EaD só serão efetivadas através da multiplicidade das funções desempenhadas pelos docentes comprometidos com a pragmática do sistema em rede.

Mobilizar e dominar recursos pedagógicos, desenvolver um bom relacionamento com os aprendentes, usar da criatividade, motivar alunos por meio de plataformas online e mídias digitais é o desafio para os profissionais da educação fora das salas de aula.

A construção dos saberes em torno de toda a trajetória pessoal e profissional e a preocupação pela formação continuada pode ser o caminho para que o professor da EaD domine uma polissemia de funções.

3.3 Possibilidades metodológicas e didáticas da tecnologia educativa

Com o suporte tecnológico e midiático fica cada vez mais acessível o ingresso em cursos de Educação a Distância, pois assim os alunos podem organizar seu tempo para o acompanhamento das aulas, a realização das atividades e o contato com os professores.

De acordo com Castro e Carvalho (2012 apud KENSKI, 2012, p. 105) o professor é um sujeito social capaz de integrar uma multiplicidade de ações dentro de uma só função, entre elas ser “agente da memória”, interagindo com linguagens, espaços, tempos e conhecimentos diversos, “agente de valores”, influenciando a partir dos seus exemplos e posturas o comportamento de seus alunos e “agente de inovações”, capaz de compreender e dar sentido às novas formas de acontecimentos inerentes à sociedade e à cultura escolar.

Na Educação a Distância a tradicional experiência de ensinar por meio das teorias positivistas e com base nas aulas-monólogo, quando o professor fala e o aluno escuta é considerada ultrapassada. O docente na modalidade EaD é responsável por promover e despertar no aluno a interação com ênfase no processo pedagógico.

O bom professor é aquele que vive profundamente uma experiência cultural e se apropria, sistematicamente, dela e dos meios necessários para proporcionar a outrem a mesma experiência e a mesma apropriação. Nesse conjunto de atividades, o ambiente (o lugar onde as coisas acontecem) e a natureza das relações que ali se constroem não são elementos neutros; são dimensões integrantes e constitutivas do processo. (GIOLO, 2008, p. 1228).

Não se trata necessariamente em ser bom professor de forma instrucionista e sim potencializar por meio do construtivismo. Segundo Carvalho (2007, p. 05) é comum à afirmação que na Educação a Distância o aprendente é autônomo em busca do conhecimento e da aprendizagem e enfatiza que “de fato, isso não ocorre, o papel do professor na educação a distância é tão importante quanto no presencial apesar de sua forma de atuar ser diferenciada”.

Para Giolo (2008, p. 1228) “o bom professor é aquele que vive profundamente uma experiência cultural e se apropria, sistematicamente, dela e dos meios necessários para proporcionar a outrem a mesma experiência e a mesma apropriação”, o que significa que na modalidade à distância o professor tem a mesma responsabilidade, mas necessita desenvolver outras competências.

O papel do professor na modalidade a distância é essencial para o sucesso da aprendizagem do aluno. Independente do papel que esteja exercendo em determinado momento, motivador, autor, gerenciador de ambiente, etc. o conjunto de suas ações determinará a qualidade e o sucesso do curso. (CARVALHO, 2007, p. 15)

Enquanto educadores, os professores precisam estar atentos ao desempenho didático junto aos alunos. Um dos desafios é a utilização das TIC como ferramenta de suporte ao ensino, conforme orientam Sampaio e Leite (2010, p. 37). Através das tecnologias como instrumento a serviço da educação e suas potencialidades é possível o melhoramento da motivação em aprender e gerar relacionamentos consigo e com o mundo.

Para isso os professores da Educação a Distância precisam ter acesso a uma formação continuada com vistas ao desempenho de saberes que possam contribuir de forma sistemática à construção de uma visão construtivista e multidisciplinar de sua atuação docente, seja como professor-autor (ou conteudista), professor-formador, coordenador, tutor presencial e tutor à distância.

3.3.1 Avaliação para o ensino a distância

O processo didático é bastante complexo. A avaliação é a ferramenta que valida, analisa e faz refletir sobre as metodologias e recursos utilizados dentro do processo pedagógico. Avaliar é um procedimento fundamental na práxis educativa. De acordo com o (BOLETIM – SALTO DO FUTURO/MEC, 2002, p.101), “a Educação a Distância assim como toda Educação encontra-se necessariamente vinculada ao contexto histórico, político e social em que se realiza, sendo considerada, sempre, como uma prática social de natureza cultural”. A avaliação nos cursos da modalidade EaD proporcionam aos aprendentes a possibilidade de obter um feedback detalhado dos desafios desempenhados.

Segundo Luckesi (2001, p. 174), “a avaliação da aprendizagem tem dois objetivos: auxiliar o aluno no seu processo de desenvolvimento pessoal, a partir do processo ensino-aprendizagem e prestar informações à sociedade acerca da qualidade do trabalho educativo realizado”. Na Educação a Distância a somatória da permanência e acessos no ambiente virtual de aprendizagem juntamente ao exercício dos desafios, fóruns e a realização das provas proporcionam uma variedade de elementos para a avaliação.

Avaliar tem se confundido com a possibilidade de medir a quantidade de conhecimentos adquiridos pelos alunos e alunas, considerando o que foi ensinado pelo professor ou professora. O ensino tem sido a referência para a atribuição de valor à aprendizagem. (ESTEBAM, 2003, p. 81).

A respeito da EaD os professores se apropriam das modalidades avaliativas, sendo elas diagnósticas, contínuas, formativas e somativas, refletindo nas práticas pedagógicas e na utilização da mobilização midiática tecnológica da aprendizagem a distância. É preciso compreender que a avaliação é um processo dinâmico e de interação entre aprendentes e professores, seja no processo contínuo, na autoavaliação, na motivação pedagógica e na intervenção diária.

4 PERCURSO METODOLÓGICO DA PESQUISA

4.1 Abordagem e tipo da pesquisa

Trata-se de uma pesquisa bibliográfica de abordagem qualitativa. Severino (2007, p. 119) explica que é indicado falar abordagem à pesquisa ou metodologia pelo fato de não estar se referindo a uma modalidade metodológica particular. O autor diz que é preferível utilizar o termo “abordagem”, pois se refere a conjuntos de metodologias, “envolvendo, eventualmente, diversas referências epistemológicas”, típico deste trabalho de conclusão de curso.

A pesquisa bibliográfica segundo Severino (2007, p. 122) “é aquela que se realiza a partir do registro disponível, decorrente de pesquisas anteriores, em documentos impressos, como livros, artigos, teses, etc”. É um trabalho que faz uma revisão da literatura já existente quando para isso

utiliza-se de dados ou de categorias teóricas já trabalhados por outros pesquisadores e devidamente registrados. Os textos tornam-se fontes dos temas a serem pesquisados. O pesquisador trabalha a partir das contribuições dos autores dos estudos analíticos constantes dos textos. (SEVERINO, 2007, p. 122)

É uma retomada de publicações já reconhecidas que possibilita a reflexão de teorias desenvolvidas por outros pesquisadores e que agora darão suporte teórico para trabalhos consequentes. Para (GIL, 2010, p. 29) “praticamente toda pesquisa acadêmica requer em algum momento a realização de trabalho que pode ser caracterizado como pesquisa bibliográfica”. É fácil verificar em textos desta natureza capítulos dedicados à revisão bibliográfica produzida com o objetivo de oferecer fundamentação teórica ao trabalho, bem como a assimilação da prática atualizada do conhecimento alusivo à temática.

4.2 População e amostra da pesquisa

A população da pesquisa foi composta por duas professoras do curso de Licenciatura Plena em Pedagogia à Distância da Universidade Federal da Paraíba. O acesso às professoras foi feito por meio de uma solicitação à coordenação geral do curso para que apontasse as docentes que poderiam fazer parte do estudo, uma professora que fizesse parte da modalidade a distância desde a institucionalização e outra com experiência mais recente na UFPB Virtual.

O critério de escolha dos professores tornou-se primordial no sentido de reconhecer através dos discursos destas profissionais, os saberes e as práticas docentes mobilizadas pela

população pesquisada, seja no início da oferta dos cursos da EaD como também o momento atual. A Universidade Federal da Paraíba implantou em 2007 a modalidade de ensino a distância, atendendo inicialmente aos cursos de licenciatura em Letras, Matemática e Pedagogia, com um número total de 1.366 alunos matriculados em sua primeira oferta.

A instituição conta com cursos de Bacharelado, Licenciatura, Especialização e Aperfeiçoamento. Segundo o Portal da CAPES são ofertados cursos das mais variadas áreas como Pedagogia, Letras/LIBRAS, Computação, Ciências Agrárias, Matemática, Ciências Biológicas e Ciências Naturais, distribuídos em 17 Polos em municípios como Itaporanga, Pombal, Taperoá.

4.3 Instrumentos e técnicas e coleta de dados

Foi aplicado um questionário, que segundo Severino (2007, p. 125) é “um conjunto de questões, sistematicamente articuladas, que se destinam a levantar informações escritas por parte dos sujeitos pesquisados”. Através de questões norteadoras acerca das categorias de análise da pesquisa: os saberes e as práticas docentes foi possível compreender as opiniões discursivas das professoras participantes do trabalho. O contato com as professoras aconteceu através de e-mail e pela própria plataforma Moodle.

4.4 Tratamento e análise dos dados

Como se trata de uma pesquisa bibliográfica de abordagem qualitativa foi feito um paralelo entre a revisão de literatura realizada e uma análise das descrições e discursos das professoras que responderam o questionário. De acordo com Pêcheux (1997, p. 08) a análise de discurso é uma ferramenta determinante, por ser considerada uma teoria de análise com finalidade “em forma de conhecimento que leva em conta o confronto entre sua teoria e sua prática, possibilitando uma comparação diante de todas as referências e teóricos pesquisados a respeito da temática e mais adiante um paralelo sobre o discurso dos sujeitos entrevistados”, método de análise produzida como entendimento para as categorias da pesquisa.

5 O ENSINO MOBILIZADO PELA TECNOLOGIA EDUCATIVA: SABERES E PRÁTICAS DOCENTES PARA O AMBIENTE EAD.

As descrições e análises que seguem são consequentes da coleta de dados por meio da pesquisa de abordagem qualitativa do tipo Estudo de Caso. Foram feitas entrevistas por meio do questionário semiestruturado com duas professoras da Universidade Federal da Paraíba, na Modalidade Educação à Distância, conforme apresentação abaixo:

Quadro 3 – Perfil da formação e período de experiência docente das entrevistadas

Entrevistada	Graduação	Pós-Graduação	Experiência docente	Situação profissional
P1	Pedagogia	Doutorado em Educação	Acima de 13 anos	Efetiva
P2	Pedagogia	Doutorado em Educação	Acima de 13 anos	Efetiva

Fonte: Autoria própria.

O quadro mostra que a P1 é formada em Pedagogia. De acordo com o questionário ela concluiu o curso em 1985, na Universidade Federal da Paraíba. Cinco anos depois finalizou a Especialização em Supervisão Escolar, pela PUC – Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais. No ano 2000, a P1 concluiu o Mestrado em Educação retornando à sua instituição da graduação, a UFPB. Em 2006 terminou o Doutorado em Educação pela UNICAMP – Universidade Estadual de Campinas.

A P2 é formada em Pedagogia quando concluiu o curso em 2003 na Universidade Estadual Vale do Acaraú. Fez Mestrado em Educação pelo Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal da Paraíba em 2006 e Doutorado pela mesma instituição, concluindo em 2011.

A P1 atua no curso de Pedagogia a Distância da UFPB há oito anos, sendo professora da disciplina de Educação e Tecnologias no período 2016.2. A P2 é professora do curso há dois anos e ministra o componente curricular Trabalho de Conclusão de Curso II.

Os dados mostram uma similaridade com relação à formação das professoras. Ambas são graduadas em Pedagogia e doutoras em Educação. A trajetória acadêmica crescente mostra uma preocupação com relação à qualificação continuada, sendo as duas efetivas da instituição em pauta.

5.1 O que os professores falam sobre a formação e as práticas docentes para a EaD?

Para você, como se dá a construção dos saberes docentes?

As professoras responderam que:

P1: Os saberes docentes compõem-se por saberes teórico-práticos, como elementos interligados e indissociáveis, advindos de diversas fontes e que são construídos na trajetória de formação, tanto acadêmica, quanto continuada, no movimento permanente do fazer-se professor. Os saberes docentes expressam-se na prática pedagógica refletindo uma identidade docente.

P2: Os saberes docentes se constroem de modo dinâmico, a partir da formação inicial e continuada. A pós-graduação forma para a pesquisa e o exercício da docência no ensino superior pressupõe a articulação com a pesquisa e com a extensão. Esse movimento contribui para uma reflexão permanente sobre os conteúdos curriculares da disciplina, sobre a relação entre teoria e prática e sobre o próprio exercício da docência. Assim, os saberes docentes vão se construindo a partir de ações pessoais/individuais e ações institucionais/coletivas.

Os discursos apontam que ambas as professoras acreditam que os saberes docentes são formados com base na teoria e na prática desenvolvida durante suas trajetórias pessoais e profissionais. É um movimento construtivista que segundo Vygotsky (2001, p. 38) é consequência da interação entre as pessoas e suas vivências, o que também faz corroborar com a teoria de Tardif (2013).

Você participa constantemente de congressos da sua área de formação?

As professoras comentaram que:

P1: Sim. É imprescindível estar em sintonia com o que sendo pesquisado e também para apresentar os resultados das pesquisas e outros trabalhos realizados no âmbito da Universidade.

P2: Participo sempre que possível. Nos últimos dois anos, a participação em congressos nacionais e internacionais foi reduzida em virtude dos altos custos.

As professoras demonstraram que possuem preocupação com a formação continuada e que é importante a qualificação na sua área de formação o que vai beneficiar a sintonia com

os resultados acadêmicos esperados. A P2 cita que teve uma redução no investimento de formação devido os altos custos.

Você tem alguma formação na área de tecnologia educativa? Quais?

As professoras afirmaram que:

P1: A minha formação na área de tecnologia educativa é baseada em cursos de curta duração, voltada para o trabalho com o Ambiente Virtual de Aprendizagem.

P2: O Mestrado e o Doutorado foram desenvolvidos sobre temas relacionados com o uso de tecnologias na educação. Além deles, possuo cursos de operador e programador de computadores e cursos de aperfeiçoamento realizados na empresa de Tecnologia Educacional, onde trabalhei por 13 anos.

Para ensinar na modalidade EaD as professoras precisam ter uma formação básica na tecnologia educativa. Barros e Brighenti (2010, p. 125) chamam atenção para a mudança derivada do momento contemporâneo tecnológico sendo primordial que educadores invistam em formação para fomentar conhecimento.

Barbosa (2006, p.12) afirma que “a formação docente para o uso de Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC’s) é um dos desafios contemporâneos a serem enfrentados pela educação brasileira”. Desta forma torna-se necessário o investimento em qualificação e formação devido as especificidades inerentes a tecnologia educativa.

De que maneira sua formação contribui para o ensino mobilizado pela tecnologia educativa?

As professoras responderam que:

P1: Por considerar que a formação é um processo permanente, tento movimentar o ensino pela tecnologia educativa, obedecendo aos princípios ação-reflexão-ação.

P2: No meu caso, toda a trajetória profissional e acadêmica foi realizada no campo da tecnologia educativa. Assim, a contribuição da minha formação é total e plena para o exercício da docência tanto no curso presencial quanto no curso a distância.

A P1 considera que a sua formação é feita com base na ação-reflexão-ação, onde o ensino pela tecnologia educativa é um processo permanente de aprendizagem para o docente. A P2 comentou que a tecnologia educativa contribuiu tanto para suas aulas nos cursos

presenciais como a distância. Essa pragmática é teorizada por Tarja (2008, p. 145) quando diz que as tecnologias são indispensáveis hoje para o cenário educacional e de formação.

Como você definiria as Tecnologias da Informação e da Comunicação?

As respostas foram que:

P1: Sem querer conceituar, mas numa aproximação ao que penso sobre as TIC, poderia dizer que são os recursos que movimentam processos interacionais e comunicativos. Quaisquer recursos utilizados pelo professor para ministrar o ensino e dar a este ensino uma melhoria na sua expressão, pode ser considerada uma tecnologia da informação e da comunicação.

P2: São tecnologias que nos permitem acessar, processar, produzir e disseminar informações em formato digital e em tempo real.

A P2 afirma que as TIC se tratam dos recursos que movimentam os processos interacionais e comunicativos, sendo utilizados pelo professor para ministrar o ensino. Já a P2 é objetiva e define como tecnologias que permitem através de vários processos promover a intencionalidade educacional. Este pensamento é compartilhado por autores como Peixoto (2011, p. 97) define as TIC como “a convergência da informática, da eletrônica e das telecomunicações em tecnologias que permitem veicular informação em suas diversas formas”.

Quais os saberes docentes necessários para o ensino mediado pelas TIC?

As professoras responderam que:

P1: Os saberes docentes são necessários onde estiver sendo realizado o ensino. As experiências, o conhecimento e os chamados saberes pedagógicos devem ser canalizados para que os alunos aprendam.

P2: Os saberes docentes de base para o exercício da docência, quais sejam, a compreensão teórica do fenômeno da aprendizagem, de metodologias de ensino, do conteúdo curricular, de didática e de avaliação, aliados à reflexão metodológica sobre como as TIC podem ser utilizadas como recursos didáticos e conhecimentos específicos de informática, relacionados com os artefatos tecnológicos e os programas que iremos empregar no processo de ensino e de aprendizagem.

Kenski (1996) faz um alerta em relação aos saberes docentes para utilização das tecnologias, afirmando que os professores não são formados para utilização e manipulação

das tecnologias educacionais e sentem-se inseguros em utilizá-los em sala, o eu confirma a necessidade de se buscar cursos da área para adquirir segurança diante de sua aplicabilidade. As professoras são unânimes em declarar que os saberes docentes mediados pelas TIC são construídos por meio das experiências e programas tecnológicos apreendidos.

Quais as práticas/métodos necessários para o ensino mediado pelas TIC?

As professoras comentaram que:

P1: As metodologias estão sempre relacionadas com as concepções que conduzem suas escolhas. Não há uma técnica, um método, uma prática que não esteja vinculada a outros referentes.

P2: A aprendizagem mediada por computador pode se realizar de diferentes modos. No caso do curso de pedagogia a distância, temos um curso semipresencial com carga horária maior para as atividades no ambiente virtual de aprendizagem Moodle. O curso mistura elementos e práticas das abordagens teóricas instrucionistas e construcionistas de uso do computador na educação. Não há um modelo padrão para uso de TIC na Educação.

Ao falar das práticas e métodos necessários para o ensino mediado pelas TIC as duas professoras teorizam as palavras de Caetano (2015) explicando que o professor precisa levar em consideração três aspectos para o ensino mediado pelas TIC, “os aspectos organizativos, metodológicos e formativos”.

Quais os saberes docentes você utiliza para o ensino na Ead?

As professoras responderam que:

P1: Ainda que a EAD tenha suas especificidades os saberes docentes são construídos na trajetória de formação e de realização da ação docente, sempre conduzida pelo ação-reflexão-ação.

P2: Abordagens teóricas de uso das TIC, recursos e atividades do ambiente virtual Moodle, produção de conteúdos digitais, metodologias de ensino, estratégias de avaliação da aprendizagem e Web conferência.

Os saberes docentes utilizados pelas professoras para o ensino na modalidade a distância tem a como foco a ação-reflexão-ação e a produção dos conteúdos e metodologias estratégicas com vistas à modalidade da EaD.

Quais as possibilidades metodológicas e didáticas para o ensino mobilizado pela tecnologia educativa?

As professoras comentaram que:

P1: As possibilidades metodológicas e didáticas estão sempre vinculadas às intenções e proposições de quem conduz o ensino e atrelado às suas concepções.

P2: As possibilidades didáticas e metodológicas variam de acordo com a proposta de educação a distância de cada instituição. No caso da UFPB e do Curso de Pedagogia, buscamos a formação crítico-reflexiva do estudante, propondo a abordagem de conteúdos por meio de objetos de aprendizagem multimídia e de atividades voltadas à construção de conhecimentos. Entretanto, fazemos uso também de atividades instrucionistas para o ensino dos conteúdos.

Para as professoras 1 e 2 as possibilidades são muitas com relação à metodologia e didática na modalidade a distância. A P1 chama a atenção para as intenções e proposições que conduzem o ensino e a P2 fala da busca da reflexão crítica da aprendizagem midiática e multimídia para a realização das atividades instrucionistas dos conteúdos.

Quais os maiores desafios da plataforma moodle?

As professoras falaram que:

P1: O pouco acesso dos alunos ao moodle, o não encarar o curso ministrado através do moodle como a oportunidade mais primorosa que a vida lhe deu, o pouco compromisso dos alunos em ler, interpretar, elaborar, produzir textos com qualidade.

P2: O desafio é compreender e utilizar adequadamente os recursos e atividades disponíveis, de modo a atingir aos objetivos e conteúdos curriculares da disciplina ministrada.

Com relação à plataforma moodle as professoras responderam que o pouco acesso dos alunos é um desafio, como o comprometimento em desenvolver as atividades com qualidade,

além da tentativa de atingir os objetivos e conteúdos necessários a aprendizagem, como teoriza Renato Sabbatini, em seu artigo “Ambiente de Ensino e Aprendizagem via Internet.

A plataforma Moodle se apresenta como um ambiente de interação entre professores, tutores e estudantes que mobilizam as tecnologias educativas com foco no processo pedagógico. É possível que os sujeitos participantes possam acompanhar por meio dos fóruns, dos desafios, das videoconferências os conteúdos ministrados pelos professores e organizados pelos tutores.

Para ter acesso ao Moodle alunos, professores e tutores recebem um login e senha, que será sua porta de entrada para o conhecimento.

Figura 1 - Página de acesso ao Moodle EAD – UFPB Virtual



Fonte: Portal UFPB Virtual

Como acontece o processo de avaliação na EaD?

As professoras responderam que:

P1: Na disciplina que ministrou a avaliação é processual. O aprendente envia o texto, recebe o texto com as correções, refaz o texto e o posta novamente. Esse processo é vivenciado ao longo do semestre e a nota é atribuída ao final do semestre, quando o texto está pronto.

P2: A avaliação que realizou é processual. As atividades buscam o desenvolvimento de

saberes e habilidades relacionadas com o domínio teórico dos conteúdos curriculares e com sua aplicação em contextos e situações reais de ensino e aprendizagem na Educação Básica. As atividades propostas envolvem leitura e interpretação de textos, produção de texto, pesquisas, acesso à bases de dados digitais, visita de campo, entre outras.

De acordo com as professoras a avaliação acontece de forma processual por meio do desenvolvimento de saberes e competências relacionadas aos conteúdos trabalhados com base nos dados digitais, desafios e feedbacks, conforme aponta também Luckesi (2001, p. 174) quando diz que avaliação tem dois objetivos, avaliar os alunos e as práticas adotadas para disseminar os conteúdos. É o que explica Hoffmann (1995) quando apresenta a avaliação como “uma reflexão transformada em ação” e descreve:

Ação, essa, que nos impulsiona a novas reflexões. Reflexão permanente do educador sobre sua realidade e acompanhamento, passo a passo, do educando, na sua trajetória de construção do conhecimento. Um processo interativo, através do qual educandos e educadores aprendem sobre si mesmos e sobre a realidade escolar no ato próprio da avaliação. (HOFFMAN, 1995, p. 18).

Através do processo avaliativo é possível que alunos e professores possam se reconhecer enquanto sujeitos sociais participantes do processo pedagógico e esse reconhecimento favorece de que forma o rumo da construção do conhecimento pode seguir, seja na educação presencial como a distância.

Para você quais as diferenças de ensinar presencialmente e à distância?

As professoras disseram que:

P1: A principal diferença é o pouco acesso dos alunos ao moodle.

P2: A diferença é que precisamos prever, ao máximo, todas as situações/problemas que os estudantes podem enfrentar para realizar o estudo e chegar à aprendizagem. A interação virtual é o grande problema. Estudantes e professores se comunicam muito pouco pelo ambiente virtual e isso prejudica em muito os resultados do processo de ensino e aprendizagem. O acesso ao ambiente virtual Moodle também é pequeno se comparado ao tempo que seria necessário para o estudante estudar e interagir com os professores e com os outros colegas.

Com relação as diferenças de ensinar de forma presencial ou à distância a P1 afirmou que a diferença é que os alunos procuram pouco na versão virtual, subtendendo que

presencialmente a frequência é maior, a P2 concorda. A P2 fala ainda que é necessário prever ao máximo todas as situações envolvidas para que a interação aconteça.

5.2 O que podemos refletir sobre estes discursos?

Esta pesquisa tem como objetivos compreender o ensino mobilizado pela tecnologia educativa, tendo como categorias de análise os saberes e as práticas docentes para o ambiente da Educação a Distância.

De forma específica analisar como são formados os saberes docentes dos professores do ambiente de Educação à Distância, identificar como estes saberes são mobilizados para o ensino e descrever as práticas docentes desenvolvidas na plataforma EaD.

Através dos discursos das duas professoras do curso de Pedagogia na modalidade à distância da Universidade Federal da Paraíba, ficou evidente que o ensino é mobilizado pelas tecnologias, mas ainda existe um longo caminho para que a intencionalidade educacional aconteça de fato. Alguns desafios são presentes, como a falta de interação e interesse por parte dos alunos, que deveriam acessar com mais frequência a plataforma Moodle.

Com relação aos saberes das professoras entrevistadas, as duas são doutoras em Educação, o que mostra uma preocupação em estarem se qualificando e dando continuidade à formação inicial, a Pedagogia. Elas afirmaram que os saberes utilizados para o ensino mobilizado pela tecnologia educativa são formados de forma construtivista e histórica por meio de suas vivências e cursos da área multimídia.

As práticas comentadas pelas docentes são construídas por meio de atividades no ambiente virtual, ministrando elementos com vistas às teorias e abordagens instrucionistas e construtivistas com o uso das tecnologias e de forma mais específica do computador na educação, tendo como foco a ação-reflexão-ação e a produção dos conteúdos e metodologias estratégicas com vistas à modalidade da EaD.

Diante desta pragmática, os discursos das professoras são um registro importante para que novas pesquisas sejam desenvolvidas, com foco na formação docente para a modalidade à distância, haja vista a crescente procura de alunos para ingressarem nesse sistema que beneficia e oferece educação de qualidade e interiorização do ensino para quem mais precisa.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Pesquisar sobre saberes e práticas docentes sempre será uma atividade de reflexão e descoberta para a área pedagógica. Os saberes são constituídos por meio da trajetória histórica e profissional de cada um, onde as experiências serão acumuladas e socializadas com a intenção de melhorar e aprimorar a forma de ser e de fazer o ensino.

No contexto contemporâneo as Tecnologias da Informação e da Comunicação contribuem para mobilizar os saberes de alunos e professores. Na modalidade da Educação a Distância, fica evidente a interferência e a utilização das tecnologias educativas com a intencionalidade em transmitir e receber conteúdo.

Mesmo com a crise pela qual o país está passando, com os cortes no sistema educacional, a modalidade à distância é uma das oportunidades que muitos buscam para complementar seus estudos, buscar qualificação e aprimorar conhecimentos. O fato de poder estudar em tempos e lugares diferentes dos professores, favorece a possibilidade de promover autonomia do estudo e da aprendizagem.

As práticas docentes com o suporte midiático e tecnológico criam um ambiente de interação que pode ser considerado produtivo, mas que precisa ainda mais de acesso por parte dos alunos, os chamados aprendentes. Esse foi um dos desafios tratados pelas professoras entrevistadas por esta pesquisa que teve como objetivo compreender o ensino mobilizado pela tecnologia educativa, tendo como categorias de análise os saberes e as práticas docentes para o ambiente da Educação a Distância.

Através das entrevistas feitas com as duas professoras do curso de Licenciatura em Pedagogia da Universidade Federal da Paraíba, UFPB Virtual foi possível perceber que elas tem uma preocupação em buscar aprimorar seus saberes, se qualificar, já que as duas possuem doutorado na área e pontuam a multiplicidade das práticas possíveis na atuação profissional.

Desta forma, este trabalho monográfico apresenta considerável relevância para a comunidade acadêmica, pois apresenta o que apresenta questões norteadoras à construção de saberes, de práticas, enfim de conhecimentos por meio de uma revisão de literatura construída pelos teóricos reconhecidos por definir e caracterizar modelos baseados nas nossas categorias de análise e pelos discursos das professoras entrevistadas que validam a práxis educativa para a Pedagogia à distância.

REFERÊNCIAS

ALARCÃO, Isabel. **Professores Reflexivos em uma escola reflexiva**. 8ª ed. Cortez, São Paulo, 2011.

BARROS, Daniela Melaré Vieira. BRIGHENTI, Maria José Lourenção. **Tecnologias da informação e da comunicação & formação dos professores**: tecendo algumas redes de conexão. In: A formação de professores na sociedade do conhecimento/ Cléia Maria L. Rivero, Sílvia Gallo (org.). Bauru, SP: Edusc, 2004.

HERMIDA, Jorge Fernando. BOMFIM, Cláudia Ramos de Souza. **A educação a distância**: história, concepções e perspectivas. Revista HISTEDBR On-line. ISSN: 1676-2584. Campinas, n. especial, p.166–181, ago 2006.

BEZERRA, Lebiam Tamar Silva. **A docência do século XXI**: formando competências para o uso das TIC's na UFPB / Lebiam Tamar Silva Bezerra – João Pessoa, 2006.

BOLETIM SALTO PARA O FUTURO. **Educação a Distância na Formação de Professores**. MEC. DF.2002.

BRASIL. **Leis, decretos. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996**. Diário Oficial da União, Brasília, v. 134, n. 248, Seção I, p. 27.833-27.841, 23 dez. 1996. Estabelece as diretrizes e bases da Educação Nacional. Texto integral da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional.

_____. **Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais da Educação Básica**. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Diretoria de Currículos e Educação Integral. Brasília: MEC, SEB, DICEI, 2013.

CAETANO, Luís Miguel Dias. **Tecnologia e Educação: quais os desafios?** Educação. Santa Maria. V.40. n.2 – p. 295-310, 2015.

CASTRO, Amélia Domingues de. CARVALHO, Anna Maria Pessoa de. **Ensinar a ensinar: didática para a Escola Fundamental e Média**. São Paulo: Cengage Learning, 2012.

CARVALHO, Ana Beatriz. **Os Múltiplos Papéis do Professor em Educação a Distância**: Uma Abordagem Centrada na Aprendizagem In: 18º Encontro de Pesquisa Educacional do Norte e Nordeste – EPENN. Maceió, 2007.

ESTEBAN, Maria Teresa. **“Avaliação no cotidiano escolar”**. In: ESTEBAN, Maria Teresa (org). Avaliação: uma prática em busca de novos sentidos. Rio de Janeiro: DP&A, 2003.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 13. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1996.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 5.ed. São Paulo: Atlas, 2010.

HERMIDA, Jorge Fernando. BOMFIM, Cláudia Ramos de Souza. **A educação a distância: história, concepções e perspectivas.** Revista HISTEDBR On-line. ISSN: 1676-2584. Campinas, n. especial, p.166–181, ago 2006.

HOFFMANN, Jussara. **Avaliação Mito e Desafio: uma perspectiva construtivista**, 12 ed. Porto Alegre: Educação e realidade, 1995.

KEEGAN, Desmond. **Foundations of distance education**. 2. ed. Londres: Routledge, 1991.

KENSKI, Vani Moreira. **Educação e tecnologias: o novo ritmo da informação**. Campinas: São Paulo: Papirus, 2007.

LANDIM, Cláudia Maria Ferreira. **Educação a distância: algumas considerações**. Rio de Janeiro. 1997.

LEITE, Lígia Silva. **Atividades não presenciais: preparando o aluno para a autonomia In Tecnologia Educacional**. Rio de Janeiro, ABT. Ano XXVI. Nº 141. br/Mai/Jun/1998.

LUCKESI, Cipriano Carlos. **Avaliação da aprendizagem escolar: estudos e proposições**. 11. ed. São Paulo: 2001.

MORIN, Edgar. **Os sete saberes necessários à educação do futuro**. Tradução de Catarina Eleonora F. da Silva e Jeanne Sawaya; revisão técnica de Edgard de Assis Carvalho. 8. ed. São Paulo: Cortez, Brasília, DF: UNESCO. 2003.

MUGNOL, Marcio. **A educação a distância no Brasil: conceitos e fundamentos**. ISSN 1518-3483 Rev. Diálogo Educ., Curitiba, v. 9, n. 27, p. 335-349, maio/ago. 2009.

NUNES, Ivônio Barros. **Noções de educação à distância**. *Revista educação à distância*. Vols. 3, 4 e 5. Brasília: INED, dez/1993 a abril/1994.

PÊCHEUX, Michel. **O Discurso. Estrutura ou Acontecimento**. 2.ed. Campinas, SP: Pontes, 1997.

PORTAL DA CAPES. Disponível em <http://www.capes.gov.br/component/content/article?id=7836>. Acesso em 20 de outubro de 2016.

PORTAL DO PLANALTO. **DECRETO Nº 5.622, DE 19 DE DEZEMBRO DE 2005.** Regulamenta o art. 80 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Disponível em http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2005/decreto/d5622.htm. Acesso em 20 de outubro de 2016.

PORTAL DO PLANALTO. **DECRETO Nº 5.800, DE 8 DE JUNHO DE 2006.** Dispõe sobre o Sistema Universidade Aberta do Brasil - UAB. Disponível em http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2004-2006/2006/Decreto/D5800.htm. Acesso em 20 de outubro de 2016.

PORTAL DO TELECURSO. Disponível em: <http://educacao.globo.com/telecurso/noticia/2014/11/historico.html>. Acesso em 23 de setembro de 2016.

PORTAL MOODLE UFPB VIRTUAL. Disponível em: <http://www.ead.ufpb.br/login/index.php>. Acesso em 24 de outubro de 2016.

PEIXOTO, José Carlos. **Tecnologias e práticas pedagógicas: as TIC como instrumentos de mediação**. In: LIBÂNEO, J. C.; SUANNO, M. V. R. Didática e escola em uma sociedade complexa. Goiânia: Ceped, 2011.

SABBATINI, Renato. **Ambiente de Ensino e Aprendizagem via Internet** A Plataforma Moodle. Portal do Instituto EDUMED. Disponível em: <http://www.ead.edumed.org.br/file.php/1/PlataformaMoodle.pdf>

SAMPAIO, Maria Narcizo. LEITE, Lígia Silva. **Alfabetização tecnológica do professor**. 7. Ed. - Petrópolis, RJ: Vozes, 2010.

SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do Trabalho Científico**. 23 ed. rev. e atual. – São Paulo: Cortez, 2007.

RIANO, Maurício. **La evaluación em Educación a distancia In Revista Brasileira de Educação a Distância**. Rio de Janeiro. Instituto de Pesquisas Avançadas. Ano IV, Nº 20 1997.

TARDIF, Maurice. **Saberes docentes e formação profissional**. Petrópolis: Vozes, 2002.

_____, Maurice. **Saberes docentes e formação profissional**. 15ª ed. Petrópolis: Vozes, 2013.

TARJA, Sanmya Feitosa. **Informática na Educação: novas ferramentas pedagógicas para o professor na atualidade**. 8. Ed. ver. e ampl. São Paulo: Érica, 2008.

VIANNEY, João Torres. Educación superior a distancia en Brasil. **La Educación Superior a Distancia em America Latina y el Caribe** - Realidades y tendencias. Santa Catarina, UNISUL. 2002. In: VIDAL, Eloísa Maia. MAIA, José Everaldo Bessa. **Introdução a Educação a Distância**. Fortaleza: SEAD, 2010.

VIDAL, Eloísa Maia. MAIA, José Everaldo Bessa. **Introdução a Educação a Distância**. Fortaleza: SEAD, 2010.

VIGOTSKY, Lev Semenovitch. **Psicologia pedagógica**. São Paulo: Martins Fontes, 2001.

APÊNDICES

APENDICE A - QUESTIONÁRIO RESPONDIDO PELA P1

Parte I – Identificação do entrevistado:

a) Nome do (a) professor (a): P1

b) Sexo: F (☒) M (☐)

c) Formação

Graduação: Pedagogia

Ano de conclusão: 1985

IES: UFPB

Pós-Graduação: Especialização em Supervisão Escolar

Ano de conclusão: 1991

IES: PUC-MG

Mestrado: Mestrado em Educação

Ano de conclusão: 2000

IES: UFPB

Doutorado: Doutorado em Educação

Ano de conclusão: 2006

IES: UNICAMP

d) Tempo de experiência docente:

(☐) 0 a 3 anos (☐) 4 a 6 anos (☐) 7 a 10 anos (☐) 11 a 13 anos (☒) acima de 13 anos

e) Situação funcional: (☒) Professor(a) Efetivo(a) (☐) Professor(a) Substituto(a)

(☐) Outro

f) Há quantos anos atua no Curso de Pedagogia a Distância na UFPB? 2 anos

g) Quais as disciplinas que ministra no período 2016.2 ? TCC II

Parte II – Questões relacionadas ao objeto de investigação:

a) Para você, como se dá a construção dos saberes docentes?

Os saberes docentes compõem-se por saberes teórico-práticos, como elementos interligados e indissociáveis, advindos de diversas fontes e que são construídos na trajetória de formação, tanto acadêmica, quanto continuada, no movimento permanente do fazer-se professor. Os saberes docentes expressam-se na prática pedagógica refletindo uma identidade docente.

b) Você participa constantemente de congressos da sua área de formação?

Sim. É imprescindível estar em sintonia com o que sendo pesquisado e também para apresentar os resultados das pesquisas e outros trabalhos realizados no âmbito da Universidade.

c) Você tem alguma formação na área de tecnologia educativa? Quais?

A minha formação na área de tecnologia educativa é baseada em cursos de curta duração, voltada para o trabalho com o Ambiente Virtual de Aprendizagem.

d) De que maneira sua formação contribui para o ensino mobilizado pela tecnologia educativa?

Por considerar que a formação é um processo permanente, tento movimentar o ensino pela tecnologia educativa, obedecendo aos princípios ação-reflexão-ação.

e) Como você definiria as Tecnologias da Informação e da Comunicação?

Sem querer conceituar, mas numa aproximação ao que penso sobre as TICs, poderia dizer são os recursos que movimentam processos interacionais e comunicativos. Quaisquer recursos utilizados pelo professor para ministrar o ensino e dar a este ensino uma melhoria na sua expressão, pode ser considerada uma tecnologia da informação e da comunicação.

f) Quais os saberes docentes necessários para o ensino mediado pelas TIC?

Os saberes docentes são necessários onde estiver sendo realizado o ensino. As experiências, o conhecimento e os chamados saberes pedagógicos devem ser canalizados para que os alunos aprendam.

g) Quais as práticas/métodos necessários para o ensino mediado pelas TIC?

As metodologias estão sempre relacionadas com as concepções que conduzem suas escolhas. Não há uma técnica, um método, uma prática que não esteja vinculada a outros referentes.

h) Quais os saberes docentes você utiliza para o ensino na Ead?

Ainda que a EAD tenha suas especificidades os saberes docentes são construídos na trajetória de formação e de realização da ação docente, sempre conduzida pelo ação-reflexão-ação.

i) Quais as possibilidades metodológicas e didáticas para o ensino mobilizado pela tecnologia educativa?

As possibilidades metodológicas e didáticas estão sempre vinculadas às intenções e proposições de quem conduz o ensino e atrelado às suas concepções.

j) Quais os maiores desafios da plataforma moodle?

- O pouco acesso dos alunos ao moodle;
- o não encarar o curso ministrado através do moodle como a oportunidade mais primorosa que a vida lhe deu;
- o pouco compromisso dos alunos em ler, interpretar, elaborar, produzir textos com qualidade

k) Como acontece o processo de avaliação na EaD?

Na disciplina que ministro a avaliação é processual. O aprendente envia o texto, recebe o texto com as correções, refaz o texto e o posta novamente. Esse processo é vivenciado ao longo do semestre e a nota é atribuída ao final do semestre, quando o texto está pronto.

j) Para você quais as diferenças de ensinar presencialmente e à distância?

A principal diferença é o pouco acesso dos alunos ao moodle.

l) Você gostaria de fazer algum comentário a respeito da temática e que não foi abordada no questionário?

Agradeço sua valiosa contribuição.

APENDICE B - QUESTIONÁRIO RESPONDIDO PELA P2

Parte I – Identificação do entrevistado:

a) Nome do (a) professor (a): P2

b) Sexo: F (☒) M (☐)

c) Formação

Graduação: PEDAGOGIA

Ano de conclusão: 2003

IES: UNIVERSIDADE ESTADUAL VALE DO ACARAÚ

Pós-Graduação:

Ano de conclusão

IES:

Mestrado: EDUCAÇÃO (PPGE/UFPB)

Ano de conclusão: 2006

IES: UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA

Doutorado: EDUCAÇÃO (PPGE/UFPB)

Ano de conclusão: 2011

IES: UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA

d) Tempo de experiência docente:

(☐) 0 a 3 anos (☐) 4 a 6 anos (☐) 7 a 10 anos (☐) 11 a 13 anos (☒) acima de 13 anos

e) Situação funcional: (☒) Professor(a) Efetivo(a) (☐) Professor(a) Substituto(a)

(☐) Outro

f) Há quantos anos atua no Curso de Pedagogia a Distância na UFPB? 8 ANOS

g) Quais as disciplinas que ministra no período 2016.2 ? EDUCAÇÃO E TECNOLOGIAS

Parte II – Questões relacionadas ao objeto de investigação:

a) Para você, como se dá a construção dos saberes docentes?

Os saberes docentes se constroem de modo dinâmico, a partir da formação inicial e continuada. A pós-graduação forma para a pesquisa e o exercício da docência no ensino superior pressupõe a articulação com a pesquisa e com a extensão. Esse movimento contribui para uma reflexão permanente sobre os conteúdos curriculares da disciplina, sobre a relação entre teoria e prática e sobre o próprio exercício da docência. Assim, os saberes docentes vão se construindo a partir de ações pessoais/individuais e ações institucionais/coletivas.

b) Você participa constantemente de congressos da sua área de formação?

Participo sempre que possível. Nos últimos dois anos, a participação em congressos nacionais e internacionais foi reduzida em virtude dos altos custos.

c) Você tem alguma formação na área de tecnologia educativa? Quais?

O Mestrado e o Doutorado foram desenvolvidos sobre temas relacionados com o uso de tecnologias na educação. Além deles, possuo cursos de operador e programador de computadores e cursos de aperfeiçoamento realizados na empresa de Tecnologia Educacional, onde trabalhei por 13 anos.

d) De que maneira sua formação contribui para o ensino mobilizado pela tecnologia educativa?

No meu caso, toda a trajetória profissional e acadêmica foi realizada no campo da tecnologia educativa. Assim, a contribuição da minha formação é total e plena para o exercício da docência tanto no curso presencial quanto no curso a distância.

e) Como você definiria as Tecnologias da Informação e da Comunicação?

São tecnologias que nos permitem acessar, processar, produzir e disseminar informações em formato digital e em tempo real.

f) Quais os saberes docentes necessários para o ensino mediado pelas TIC?

Os saberes docentes de base para o exercício da docência, quais sejam, a compreensão teórica do fenômeno da aprendizagem, de metodologias de ensino, do conteúdo curricular, de didática e de avaliação, aliados à reflexão metodológica sobre como as TIC podem ser utilizadas como recursos didáticos e conhecimentos específicos de informática, relacionados com os artefatos tecnológicos e os programas que iremos empregar no processo de ensino e de aprendizagem.

g) Quais as práticas/métodos necessários para o ensino mediado pelas TIC?

A aprendizagem mediada por computador pode se realizar de diferentes modos. No caso do curso de pedagogia a distância, temos um curso semipresencial com carga horária maior para as atividades no ambiente virtual de aprendizagem Moodle. O curso mistura elementos e práticas das abordagens teóricas instrucionistas e construcionistas de uso do computador na educação. Não há um modelo padrão para uso de TIC na Educação.

h) Quais os saberes docentes você utiliza para o ensino na Ead?

- Abordagens teóricas de uso das TIC
- Recursos e atividades do ambiente virtual Moodle
- Produção de conteúdos digitais
- Metodologias de ensino
- Estratégias de avaliação da aprendizagem
- Web conferência

i) Quais as possibilidades metodológicas e didáticas para o ensino mobilizado pela tecnologia educativa?

As possibilidades didáticas e metodológicas variam de acordo com a proposta de educação a distância de cada instituição. No caso da UFPB e do Curso de Pedagogia, buscamos a formação crítico-reflexiva do estudante, propondo a abordagem de conteúdos por meio de objetos de aprendizagem multimídia e de atividades voltadas à construção de conhecimentos. Entretanto, fazemos uso também de atividades instrucionistas para o ensino dos conteúdos.

j) Quais os maiores desafios da plataforma moodle?

O desafio é compreender e utilizar adequadamente os recursos e atividades disponíveis, de modo a atingir aos objetivos e conteúdos curriculares da disciplina ministrada.

k) Como acontece o processo de avaliação na EaD?

A avaliação que realizo é processual. As atividades buscam o desenvolvimento de saberes e habilidades relacionadas com o domínio teórico dos conteúdos curriculares e com sua aplicação em contextos e situações reais de ensino e aprendizagem na Educação Básica. As atividades propostas envolvem leitura e interpretação de textos, produção de texto, pesquisas, acesso à bases de dados digitais, visita de campo, entre outras.

j) Para você quais as diferenças de ensinar presencialmente e à distância?

A diferença é que precisamos prever, ao máximo, todas as situações/problemas que os estudantes podem enfrentar para realizar o estudo e chegar à aprendizagem. A interação virtual é o grande problema. Estudantes e professores se comunicam muito pouco pelo ambiente virtual e isso prejudica em muito os resultados do processo de ensino e aprendizagem. O acesso ao ambiente virtual Moodle também é pequeno se comparado ao tempo que seria necessário para o estudante estudar e interagir com os professores e com os outros colegas.

l) Você gostaria de fazer algum comentário a respeito da temática e que não foi abordada no questionário?

Não.

Agradeço sua valiosa contribuição.